



AT WORK

ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS | NOVEMBRO 2016

“PRONTO PARA O SERVIÇO 2.0” NA COREIA DO SUL



Maikel van der Gracht, estagiário de operações de recurso comum

Notei que o programa NINA é amplamente apoiado na organização. Damos-lhe muita atenção em todos os projetos. Também notei que outras empresas estão a começar a ver o valor do NINA. Vi um bom exemplo disso na Coreia do Sul, durante a dragagem de um canal de entrada para navios. O nosso cliente, a Daewoo, tem a segurança no topo da sua lista. Durante uma das suas reuniões de segurança, foram colocados pôsteres na parede que pareciam muito similares aos nossos e foram distribuídas canetas, que eram muito semelhantes às nossas canetas NINA com o papel. Claro que o texto estava escrito em coreano, por isso não o consegui ler, mas havia uma grande semelhança com o programa NINA em termos de design e estrutura. Quando existem grandes diferenças no idioma e cultura, como é o caso da

Coreia do Sul, a segurança depende bastante da comunicação e da compreensão. É importante ter alguém na equipa que fale o idioma local e tenha algum conhecimento técnico, para que possa explicar aos trabalhadores os perigos envolvidos. Assim, a mensagem é transmitida muito melhor do que em inglês.

Além disso, os coreanos vão um passo à nossa frente relativamente ao “apto para o trabalho”. Todos os funcionários - e nós também! - se colocam em fila todas as manhãs para o ritual diário dos alongamentos, um pouco de música de dança, uma massagem mútua ao pescoço e uma caixa de ferramentas para as atividades do dia.

Caso tenha interesse na dança matinal, procure no YouTube: “Korean morning exercise”. Veja e aprenda!

CONSEGUIR UM BOM TRABALHO EM EQUIPA NA COLÔMBIA

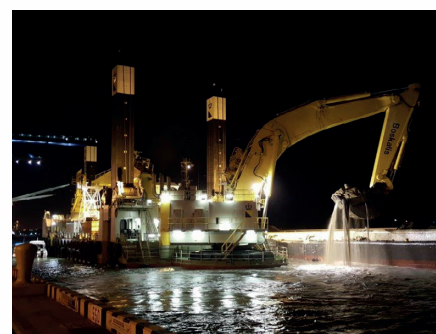
Santiago Martinez, Gestor de Projeto em Cartagena, Colômbia, partilha a sua experiência da função NINA na formação de uma equipa.

“Começar um projeto é sempre desafiante; mesmo quando outro projeto já foi executado anteriormente no mesmo local, há sempre algo novo. No Projeto Contecar Terminal, a BHD Magnor fez a sua estreia. Foi uma honra e ao mesmo tempo um desafio, porque não só envolveu novo equipamento, mas também uma nova tripulação. O mesmo aconteceu com as unidades auxiliares Union Topaz e Union Onyx. Todos tinham experiência a trabalhar em unidades diferentes e equipas diferentes, estando agora a trabalhar em conjunto. Vi que a cultura NINA, a qual era comum a todos, foi uma grande ajuda. Ajudou-nos a abordar assuntos (questões de segurança entre outras) de forma similar. Esta característica de união é importante: através do NINA falamos a mesma linguagem. Por falar em linguagem, a Contecar Terminal tem apenas pessoas que falam espanhol para efetuar a sua

apresentação. Esta é uma apresentação de quatro horas com alguns temas muito específicos devido à criminalidade associada à droga nesta zona. Por exemplo, para obter uma autorização de entrada no portão, são realizados testes com alcoolómetro de forma frequente, para evitar que entrem no terminal pessoas alcoolizadas. Aplica-se uma política de tolerância zero. Propusemos à Contecar Terminal que poderíamos apresentar o NINA em espanhol à sua equipa, e dar formação NINA aos que falam inglês em combinação com um resumo da sua apresentação. Começámos por apresentar o NINA aos diferentes departamentos da Contecar, tal como Segurança, Proteção e Operações. Assim repararam que os nossos padrões correspondiam aos seus requisitos e concordaram em avançar com as propostas. Durante o projeto provámos que o nosso compromisso para com a segurança é mais do que apenas palavras: é, acima de tudo, como agimos. Foi identificada uma obstrução na nossa área de trabalho pelo cliente: um tubo de aço na vertical. Tratámos

este assunto muito seriamente ao preparar uma declaração de método de trabalho e uma JHA (análise de riscos no trabalho), e explicámos a manobra em pormenor ao cliente. Como resultado, a operação decorreu sem problemas. O que não passou despercebido à Contecar, que disse: «*Boskalis es la berraqueraa *»!*»

**Berraquera: Palavra colombiana típica usada para descrever “alguém que não é desencorajado rapidamente, que é tenaz e está pronto a enfrentar grandes dificuldades”.*



| O “BHD Magnor” em funcionamento